v7.n10.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

FARMACOVIGILÂNCIA DE CONTRACEPTIVOS ORAIS COMBINADOS NO SUS: ANÁLISE DOS EFEITOS ADVERSOS E RISCOS TROMBOEMBÓLICOS, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

PHARMACOVIGILANCE OF COMBINED ORAL CONTRACEPTIVES IN THE BRAZILIAN UNIFIED HEALTH SYSTEM (SUS): ANALYSIS OF ADVERSE EFFECTS AND THROMBOEMBOLIC RISKS, A LITERATURE REVIEW

FARMACOVIGILANCIA DE LOS ANTICONCEPTIVOS ORALES COMBINADOS EN EL SISTEMA ÚNICO DE SALUD (SUS) DE BRASIL: ANÁLISIS DE LOS EFECTOS ADVERSOS Y RIESGOS TROMBOEMBÓLICOS, UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

Vitoria Kamilly de Souza Pereira, Josiandria Silva da Costa, Sergio Duarte Pinheiro Junior, Ewerton da Silva Ferreira

e7109293
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i10.9293

PUBLICADO: 10/2026

RESUMO

Os contraceptivos orais combinados são amplamente utilizados no planejamento reprodutivo e no Sistema Único de Saúde (SUS), porém podem estar associados a efeitos adversos e ao aumento do risco de eventos tromboembólicos. Este estudo analisou os efeitos adversos e os riscos tromboembólicos relacionados ao uso desses contraceptivos, destacando a importância da farmacovigilância. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, orientada pelo PRISMA 2020, com pesquisas em oito bases de dados e inclusão de estudos publicados entre 2015 e 2026. Foram identificados 150 registros, dos quais 45 estudos foram incluídos após as etapas de seleção. Os achados evidenciaram cefaleia, náuseas, alterações menstruais, mastalgia e alterações de humor, além de diferenças no risco de tromboembolismo conforme a formulação hormonal e os fatores individuais. A farmacovigilância e a assistência farmacêutica mostraram-se fundamentais para o monitoramento da segurança, orientação e identificação de fatores de risco. Conclui-se que a segurança do uso desses contraceptivos depende de avaliação individualizada, acompanhamento dos fatores de risco e fortalecimento das ações de farmacovigilância e assistência farmacêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Contraceptivos orais combinados; Farmacovigilância; Tromboembolismo.

ABSTRACT

Combined oral contraceptives are widely used for reproductive planning and within the Brazilian Unified Health System (SUS); however, they may be associated with adverse effects and an increased risk of thromboembolic events. This study analyzed the adverse effects and thromboembolic risks associated with the use of these contraceptives, highlighting the importance of pharmacovigilance. An integrative literature review was conducted according to PRISMA 2020, using eight databases and including studies published between 2015 and 2026. A total of 150 records were identified, of which 45 studies were included after the selection process. The findings identified headache, nausea, menstrual changes, mastalgia, and mood changes, as well as differences in thromboembolic risk according to hormonal formulation and individual factors. Pharmacovigilance and pharmaceutical care were shown to be essential for safety monitoring, patient counseling, and risk identification. It is concluded that the safe use of these contraceptives depends on individualized assessment, monitoring of risk factors, and strengthening of pharmacovigilance and pharmaceutical care.

KEYWORDS: *Combined oral contraceptives; Pharmacovigilance; Thromboembolism.*

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RESUMEN
Los anticonceptivos orales combinados son ampliamente utilizados en la planificación reproductiva y en el Sistema Único de Salud (SUS) de Brasil; sin embargo, pueden estar asociados con efectos adversos y un aumento del riesgo de eventos tromboembólicos. Este estudio analizó los efectos adversos y los riesgos tromboembólicos relacionados con el uso de estos anticonceptivos, destacando la importancia de la farmacovigilancia. Se realizó una revisión integrativa de la literatura, siguiendo las directrices PRISMA 2020, mediante la búsqueda en ocho bases de datos e incluyendo estudios publicados entre 2015 y 2026. Se identificaron 150 registros, de los cuales 45 estudios fueron incluidos después del proceso de selección. Los hallazgos evidenciaron cefalea, náuseas, alteraciones menstruales, mastalgia y cambios de humor, además de diferencias en el riesgo de tromboembolismo según la formulación hormonal y los factores individuales. La farmacovigilancia y la atención farmacéutica demostraron ser fundamentales para el monitoreo de la seguridad, la orientación y la identificación de factores de riesgo. Se concluye que el uso seguro de estos anticonceptivos depende de una evaluación individualizada, del seguimiento de los factores de riesgo y del fortalecimiento de las acciones de farmacovigilancia y atención farmacéutica.

PALABRAS CLAVE*: Anticonceptivos orales combinados; Farmacovigilancia; Tromboembolismo.*

1. INTRODUÇÃO

A contracepção hormonal constitui uma das principais estratégias utilizadas para a prevenção da gravidez e para o planejamento reprodutivo, apresentando ampla utilização entre mulheres em idade reprodutiva. Entre as diferentes alternativas disponíveis, os contraceptivos orais combinados destacam-se pela associação de um estrogênio e um progestagênio, componentes que atuam de maneira integrada sobre o eixo hipotálamo-hipófise-ovariano, promovendo principalmente a supressão da ovulação. Além do efeito contraceptivo, esses medicamentos produzem alterações no muco cervical e no endométrio, contribuindo para a redução da possibilidade de fecundação e implantação (Ribeiro *et al.*, 2025; Andrade *et al.*, 2023; World Health Organization, 2024).

No contexto brasileiro, a oferta de métodos contraceptivos integra as ações de saúde sexual e reprodutiva desenvolvidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a ampliação do acesso ao planejamento reprodutivo e à escolha de métodos de acordo com as necessidades e condições clínicas das usuárias. Entre os contraceptivos orais disponíveis na rede pública encontra-se a associação de etinilestradiol e levonorgestrel, cuja utilização deve estar associada à avaliação das características individuais da usuária, considerando benefícios, contraindicações e possíveis fatores de risco (Brasil, 2024; Brasil, 2025). Dessa forma, embora os contraceptivos hormonais apresentem elevada eficácia quando utilizados corretamente, sua utilização não é isenta de riscos, sendo necessária uma avaliação individualizada para promover maior segurança terapêutica.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Além da prevenção da gravidez, os contraceptivos hormonais combinados apresentam aplicações terapêuticas, sendo utilizados no controle de alterações do ciclo menstrual, redução da dismenorreia, diminuição do fluxo menstrual e manejo de algumas condições relacionadas aos desequilíbrios hormonais. Entretanto, os benefícios clínicos precisam ser avaliados em conjunto com os possíveis efeitos adversos decorrentes da exposição hormonal. Entre as manifestações descritas estão cefaleia, náuseas, alterações de humor, mastalgia, sangramentos irregulares e alterações da pressão arterial, enquanto eventos cardiovasculares e tromboembólicos representam complicações de maior gravidade e relevância clínica (Guedes *et al.*, 2022; Jimenez *et al.*, 2024; Ribeiro *et al.*, 2025).

Entre os eventos adversos de maior importância associados aos contraceptivos orais combinados encontra-se o tromboembolismo venoso (TEV), que compreende principalmente a trombose venosa profunda (TVP) e a embolia pulmonar (EP). A utilização desses medicamentos está associada ao aumento do risco de eventos tromboembólicos quando comparada à não utilização, embora a ocorrência absoluta permaneça relativamente baixa em mulheres jovens e saudáveis. Esse risco, entretanto, pode variar de acordo com a formulação utilizada e com as características individuais da usuária (Oedingen; Scholz; Razum, 2018). A literatura demonstra que o risco de tromboembolismo pode sofrer influência tanto do tipo de progestagênio quanto da dose de etinilestradiol presente na formulação, tornando a escolha do contraceptivo um importante aspecto da segurança medicamentosa.

A relação entre contraceptivos combinados e eventos tromboembólicos está associada, principalmente, às alterações provocadas pelos hormônios sobre o sistema hemostático. O componente estrogênico pode favorecer um estado de maior coagulação, enquanto diferentes progestagênios podem estar relacionados a diferentes magnitudes de risco. Nesse sentido, estudos comparativos demonstraram que formulações contendo levonorgestrel apresentaram, em determinadas análises, menor risco de tromboembolismo venoso quando comparadas a formulações contendo alguns outros progestagênios. Uma análise realizada entre mulheres jovens também identificou diferenças importantes no risco de TEV entre diferentes combinações hormonais, reforçando a necessidade de considerar a composição do contraceptivo na avaliação individualizada da usuária (Oedingen; Scholz; Razum, 2018; Schink *et al.*, 2022).

Além das características da formulação, fatores individuais podem contribuir para a elevação do risco tromboembólico. Entre eles estão obesidade, tabagismo, hipertensão arterial, idade mais avançada, histórico pessoal ou familiar de trombose e determinadas condições relacionadas à predisposição trombótica. A presença simultânea de fatores de risco pode modificar de maneira importante a relação entre benefício e risco do tratamento contraceptivo,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

tornando indispensável a avaliação clínica antes da utilização desses medicamentos. Assim, a escolha do método deve considerar não apenas sua eficácia contraceptiva, mas também o perfil clínico e os fatores de risco apresentados por cada usuária (Trenor *et al.*, 2011; Vieira *et al.*, 2023; World Health Organization, 2024).

Nesse cenário, a farmacovigilância apresenta papel fundamental na identificação, avaliação, compreensão e prevenção de eventos adversos relacionados aos medicamentos. Sua importância está especialmente relacionada ao acompanhamento da segurança dos medicamentos após sua utilização em larga escala, possibilitando a identificação de sinais que podem não ter sido completamente reconhecidos durante os estudos realizados antes da comercialização. No caso dos contraceptivos hormonais, esse acompanhamento é particularmente relevante devido à elevada quantidade de mulheres expostas e à possibilidade de ocorrência de eventos adversos de diferentes graus de gravidade (Jeetu; Anusha, 2010; Melo; Duarte; Arrais, 2021).

A utilização de bases de dados de farmacovigilância também ampliou a capacidade de identificar possíveis associações entre medicamentos e eventos adversos. Estudo baseado no sistema de notificação de eventos adversos da Food and Drug Administration (FDA), por exemplo, analisou eventos relacionados aos contraceptivos orais combinados e identificou sinais associados a eventos tromboembólicos, demonstrando a utilidade dos sistemas de notificação na avaliação da segurança desses medicamentos (Liu; Zhao; Feng, 2024). De maneira semelhante, análise realizada com dados do sistema EudraVigilance avaliou notificações de eventos tromboembólicos venosos relacionados a diferentes formulações de contraceptivos combinados, demonstrando a relevância dos bancos de dados de farmacovigilância para a investigação de sinais de segurança (Didembourg *et al.*, 2025).

Nesse contexto, a atuação do farmacêutico assumiu importância na promoção do uso racional dos contraceptivos hormonais, especialmente por meio da orientação das usuárias, identificação de fatores de risco, acompanhamento farmacoterapêutico e reconhecimento de possíveis reações adversas. A atuação integrada com médicos, enfermeiros e demais profissionais da saúde também contribuiu para ampliar a qualidade do cuidado, favorecer a identificação precoce de sinais de alerta e contribuir para a prevenção de complicações relacionadas ao uso desses medicamentos. Além disso, a participação dos profissionais nos processos de notificação de suspeitas de eventos adversos fortaleceu os sistemas de farmacovigilância e contribuiu para o aprimoramento das estratégias de segurança medicamentosa (CFF, 2013; CFF, 2024; Melo; Duarte; Arrais, 2021).

Diante desse cenário, tornou-se relevante reunir e analisar as evidências disponíveis sobre

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

a segurança dos contraceptivos orais combinados utilizados no contexto do SUS, considerando tanto os efeitos adversos mais frequentemente relatados quanto os eventos tromboembólicos de maior gravidade. A análise conjunta dessas informações possibilitou compreender os fatores associados ao risco, as diferenças observadas entre as formulações hormonais e a importância das ações de farmacovigilância para o monitoramento da segurança desses medicamentos.

Assim, o presente estudo foi realizado com o objetivo de analisar, por meio de revisão da literatura, os principais efeitos adversos e os riscos tromboembólicos associados ao uso de contraceptivos hormonais orais combinados disponibilizados no âmbito do Sistema Único de Saúde, destacando a contribuição da farmacovigilância para o uso seguro e racional desses medicamentos e a atuação do farmacêutico e da equipe multiprofissional na prevenção e no acompanhamento de possíveis eventos adversos.

1.1 Objetivo geral

Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, os efeitos adversos e o risco de eventos tromboembólicos associados ao uso de contraceptivos hormonais combinados disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), enfatizando a contribuição da farmacovigilância para a utilização segura desses medicamentos.

1.2 Objetivos específicos

1. Descrever os principais contraceptivos hormonais combinados disponibilizados e utilizados no Sistema Único de Saúde (SUS);
2. Identificar os efeitos adversos mais frequentes relacionados ao uso desses medicamentos;
3. Analisar as evidências científicas acerca da relação entre o uso de contraceptivos hormonais combinados e a ocorrência de eventos tromboembólicos;
4. Discutir a contribuição da farmacovigilância na identificação, prevenção e monitoramento de eventos adversos associados ao uso de contraceptivos hormonais combinados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contraceptivos orais combinados ofertados no SUS e sua farmacodinâmica

Os contraceptivos hormonais são importantes métodos de planejamento reprodutivo e também podem auxiliar no tratamento de algumas condições ginecológicas. Entre eles, os contraceptivos orais combinados associam estrogênio e progestagênio, atuando principalmente na supressão da ovulação e na alteração do muco cervical e do endométrio (Brasil, 2025; World Health

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Organization, 2025).

No SUS, os contraceptivos fazem parte das ações de saúde sexual e reprodutiva, com medicamentos disponíveis na RENAME, como a associação de etinilestradiol e levonorgestrel. Além da prevenção da gravidez, esses medicamentos podem contribuir para a regularização dos ciclos menstruais, redução do sangramento e da dismenorreia (Brasil, 2024; CFF, 2024).

Apesar dos benefícios, o uso deve considerar as características clínicas e os fatores de risco individuais, especialmente aqueles relacionados a eventos cardiovasculares e tromboembólicos. Dessa forma, a avaliação individualizada, a adesão ao tratamento e a orientação adequada são fundamentais para garantir o uso seguro e eficaz dos contraceptivos (Khialani; Rosendaal; van Hylckama Vlieg, 2020; World Health Organization, 2025).

2.2 Efeitos adversos associados aos contraceptivos orais combinados

Embora apresentem elevada eficácia contraceptiva e sejam amplamente utilizados, os contraceptivos orais combinados não são isentos de efeitos adversos. A ocorrência e a intensidade dessas manifestações podem variar conforme a composição hormonal, a dose dos componentes, o tempo de utilização e as características individuais da usuária. Entre as manifestações mais frequentemente descritas encontram-se cefaleia, náuseas, alterações de humor, mastalgia, sangramentos irregulares e alterações relacionadas ao ciclo menstrual (Guedes *et al.*, 2022; Jimenez *et al.*, 2024).

Os efeitos adversos podem apresentar diferentes níveis de gravidade. Enquanto algumas manifestações são geralmente leves e transitórias, outras podem representar sinais de alterações cardiovasculares ou metabólicas que exigem investigação clínica. Essa diferenciação é fundamental para a segurança da usuária, pois sintomas inicialmente inespecíficos podem exigir avaliação quando acompanhados de outros sinais ou quando ocorrem em mulheres com fatores de risco previamente identificados.

A percepção das usuárias também deve ser considerada no acompanhamento dos contraceptivos. Kingsberg *et al.* (2022), ao avaliarem as preocupações de mulheres e profissionais de saúde relacionadas aos efeitos adversos dos métodos contraceptivos, identificaram diferenças entre aquilo que as mulheres consideravam mais preocupante e a percepção dos profissionais.

Entre as complicações de maior relevância clínica encontram-se os eventos cardiovasculares e tromboembólicos. O componente estrogênico dos contraceptivos combinados pode modificar diferentes mecanismos relacionados à coagulação, produzindo alterações que favorecem um estado pró-coagulante. Entretanto, o risco não é determinado exclusivamente pela

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

presença do estrogênio, sendo influenciado também pelo tipo de progestagênio, pela dose de etinilestradiol e pelos fatores individuais da usuária (Khialani; Rosendaal; van Hylckama Vlieg, 2020; Oedingen; Scholz; Razum, 2018).

A exposição aos contraceptivos combinados deve, portanto, ser analisada sob uma perspectiva individualizada. Mulheres com determinados fatores de risco cardiovascular ou trombótico podem apresentar maior probabilidade de complicações, tornando fundamental a avaliação clínica antes da escolha do método e durante seu acompanhamento.

2.3 Eventos tromboembólicos associados aos contraceptivos orais combinados

O tromboembolismo venoso (TEV) constitui uma das principais complicações graves associadas ao uso de contraceptivos hormonais combinados. O TEV compreende principalmente a trombose venosa profunda (TVP) e a embolia pulmonar (EP), condições que podem apresentar elevada gravidade clínica e, em determinadas situações, risco de morte.

A fisiopatologia do tromboembolismo pode ser compreendida a partir da Tríade de Virchow, constituída pela estase sanguínea, lesão endotelial e hipercoagulabilidade. No contexto dos contraceptivos combinados, a influência hormonal ocorre principalmente sobre mecanismos relacionados à coagulação e aos anticoagulantes naturais, favorecendo alterações no equilíbrio hemostático.

Evidências mais recentes reforçam essa preocupação. Revisão sistemática publicada em 2025 avaliou o risco de trombose associado à contracepção hormonal em mulheres com trombofilia e atualizou as evidências disponíveis sobre eventos tromboembólicos venosos e arteriais nesse grupo. A presença de trombofilia deve, portanto, ser considerada como elemento relevante na avaliação individual de segurança antes da utilização de métodos hormonais combinados (Tepper *et al.*, 2026).

Além das trombofilias, fatores como obesidade, tabagismo, idade, histórico pessoal ou familiar de trombose e determinadas condições cardiovasculares podem modificar a relação entre contracepção hormonal e risco tromboembólico. Dessa maneira, a avaliação prévia da usuária constitui uma etapa fundamental para identificar situações nas quais determinado método pode apresentar risco superior ao benefício esperado (World Health Organization, 2025).

Dessa forma, o risco tromboembólico associado aos contraceptivos orais combinados deve ser compreendido como resultado da interação entre fatores relacionados ao medicamento e fatores individuais. A identificação desses elementos é fundamental para a tomada de decisão clínica e para o acompanhamento seguro das usuárias.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2.4 Farmacovigilância e segurança dos contraceptivos hormonais

A farmacovigilância constitui um componente essencial da segurança dos medicamentos, uma vez que possibilita o monitoramento contínuo de eventos adversos e outros problemas relacionados à utilização de produtos farmacêuticos. A necessidade desse acompanhamento decorre do fato de que determinados eventos adversos podem ser identificados apenas após a utilização de um medicamento em populações maiores e mais heterogêneas do que aquelas avaliadas durante os ensaios clínicos.

No caso dos contraceptivos hormonais, a farmacovigilância apresenta importância particular devido ao grande número de mulheres expostas a esses medicamentos e à possibilidade de ocorrência de eventos adversos que variam desde manifestações leves até complicações cardiovasculares potencialmente graves. O acompanhamento sistemático permite identificar sinais de segurança, avaliar padrões de ocorrência e subsidiar estratégias destinadas à redução de riscos.

A notificação de suspeitas de eventos adversos constitui uma das principais fontes utilizadas pelos sistemas de farmacovigilância. Entretanto, a subnotificação permanece como uma importante limitação, pois nem todos os eventos ocorridos durante o tratamento são registrados. A ausência de notificações pode dificultar a identificação de sinais emergentes e retardar a adoção de medidas destinadas à prevenção de novos eventos (Melo; Duarte; Arrais, 2021).

Nesse contexto, bancos de dados internacionais de farmacovigilância passaram a constituir importantes ferramentas para a investigação de eventos adversos associados aos contraceptivos hormonais. Um exemplo é o sistema FAERS, mantido pela Food and Drug Administration (FDA), que reúne notificações espontâneas de eventos adversos relacionados a medicamentos.

2.5 Assistência farmacêutica e atuação multiprofissional na segurança contraceptiva

A assistência farmacêutica constitui um componente fundamental das ações de saúde voltadas à promoção do uso seguro e racional de medicamentos. No contexto dos contraceptivos hormonais, essa atuação ultrapassa a simples disponibilização do medicamento, envolvendo orientação, acompanhamento farmacoterapêutico, identificação de problemas relacionados aos medicamentos, avaliação de possíveis riscos e encaminhamento para outros profissionais de saúde quando necessário. De acordo com a Resolução nº 585/2013, as atribuições clínicas do farmacêutico estão relacionadas ao cuidado individual e coletivo, à comunicação e à educação em saúde, reforçando a participação desse profissional no acompanhamento da farmacoterapia (CFF,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2013).

Portanto, o farmacêutico ocupa posição estratégica dentro da assistência à saúde da mulher, especialmente por atuar diretamente na promoção do uso racional dos medicamentos e no acompanhamento da farmacoterapia. Sua integração com os demais profissionais de saúde possibilita ampliar a identificação precoce de riscos e eventos adversos, fortalecer as ações de farmacovigilância e contribuir para que os benefícios dos contraceptivos hormonais sejam alcançados com o menor risco possível para as usuárias (CFF, 2013; Melo; Duarte; Arrais, 2021; CFF, 2024).

3. METODOLOGIA

O presente estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, caráter descritivo e exploratório, que reuniu, analisou e sintetizou evidências científicas relacionadas aos efeitos adversos e aos riscos tromboembólicos associados ao uso de contraceptivos orais combinados, com ênfase nos medicamentos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), bem como na contribuição da farmacovigilância para a identificação, prevenção e monitoramento desses eventos.

A revisão integrativa possibilitou a reunião de diferentes delineamentos de estudos em uma mesma investigação, permitindo uma compreensão ampliada do fenômeno estudado e a identificação de convergências, divergências e lacunas existentes na produção científica. A condução da revisão compreendeu as etapas de definição da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, busca da literatura, seleção dos estudos, extração dos dados, avaliação das evidências, análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão (Whittemore; Knafl, 2005).

Para proporcionar maior transparência na apresentação do processo de identificação e seleção dos estudos, a pesquisa considerou as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA 2020), especialmente quanto à apresentação da estratégia de busca, identificação dos registros, remoção de duplicidades, triagem, avaliação de elegibilidade e inclusão dos estudos na síntese final (Page *et al.*, 2021). O PRISMA foi utilizado como diretriz para apresentação transparente do processo de seleção dos estudos, não caracterizando, isoladamente, a pesquisa como uma revisão sistemática.

3.1 Questão de pesquisa

A revisão foi orientada pela seguinte questão de pesquisa:

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Quais evidências científicas demonstraram a ocorrência de efeitos adversos e riscos tromboembólicos associados ao uso de contraceptivos orais combinados disponibilizados pelo SUS, e qual foi a contribuição da farmacovigilância para a segurança de sua utilização?

A questão de pesquisa constituiu o eixo norteador para a elaboração das estratégias de busca, definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos e organização da síntese dos resultados.

3.2 Fontes de informação e bases de dados

A pesquisa bibliográfica foi realizada em oito bases de dados científicas, selecionadas de acordo com sua relevância para as áreas de Farmácia, Medicina, Biomedicina, Ciências da Saúde, farmacologia, medicamentos e segurança medicamentosa.

Foram utilizadas as bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science Core Collection, ScienceDirect, Embase, SciELO, LILACS e Cochrane Library.

A utilização conjunta dessas bases ampliou a abrangência da pesquisa, contemplando literatura nacional, latino-americana e internacional e diferentes tipos de evidências relacionadas aos contraceptivos orais combinados, seus efeitos adversos, eventos tromboembólicos e farmacovigilância.

3.3 Estratégia de busca

A estratégia de busca foi elaborada a partir dos principais conceitos presentes na questão de pesquisa. Foram utilizados descritores controlados e palavras-chave, considerando os vocabulários específicos de cada base de dados, incluindo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), o Medical Subject Headings (MeSH) e o Emtree, vocabulário controlado utilizado para a indexação e busca de informações no Embase.

Foram empregados os operadores booleanos AND e OR, combinando termos relacionados aos contraceptivos orais combinados, efeitos adversos, eventos tromboembólicos e farmacovigilância.

Como estratégia geral de busca, foi considerada a seguinte combinação:

(“Combined Oral Contraceptives” OR “Hormonal Contraceptives”) AND (“Adverse Effects” OR “Adverse Drug Reactions”) AND (“Venous Thromboembolism” OR “Deep Vein Thrombosis” OR “Pulmonary Embolism”) AND (“Pharmacovigilance” OR “Drug Safety”).

As estratégias foram adaptadas individualmente para cada base de dados, considerando suas características, campos de pesquisa e vocabulários controlados. As estratégias utilizadas, as bases consultadas e as respectivas datas das buscas foram registradas, possibilitando maior transparência e reprodutibilidade do levantamento bibliográfico.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

3.4 Período de publicação

Foram considerados estudos publicados entre janeiro de 2015 e agosto de 2026, contemplando evidências científicas recentes sobre a segurança dos contraceptivos orais combinados e estudos relevantes para a compreensão dos efeitos adversos, riscos tromboembólicos e estratégias de farmacovigilância.

3.5 Critérios de inclusão

Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2026, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis em texto completo e que abordaram contraceptivos hormonais orais combinados, efeitos adversos, eventos tromboembólicos, segurança medicamentosa, farmacovigilância e fatores de risco associados aos eventos tromboembólicos.

Também foram incluídas revisões sistemáticas e outras sínteses de evidências que apresentaram informações relevantes para responder à questão de pesquisa e estudos que apresentaram informações pertinentes aos objetivos estabelecidos.

3.6 Critérios de exclusão

Foram excluídos estudos duplicados entre as bases de dados, publicações que não apresentaram relação direta com a questão de pesquisa, estudos que abordaram exclusivamente métodos contraceptivos não combinados sem apresentar informações relevantes para os objetivos da pesquisa, editoriais, cartas ao editor, notícias, comentários, resumos de eventos e publicações que não apresentaram informações suficientes para análise.

Também foram excluídos estudos cujo texto completo não estava disponível e aqueles que, após a leitura integral, não apresentaram informações relacionadas aos efeitos adversos, riscos tromboembólicos, segurança dos contraceptivos orais combinados ou farmacovigilância.

3.7 Processo de seleção dos estudos

O processo de seleção foi realizado em etapas sucessivas. Inicialmente, a busca foi realizada nas oito bases de dados selecionadas, utilizando as estratégias previamente definidas. Os registros recuperados foram organizados em uma planilha eletrônica para identificação e remoção das duplicidades.

Na primeira etapa de triagem, os títulos e resumos dos estudos identificados foram avaliados, verificando sua relação com a questão de pesquisa e os critérios de elegibilidade.

Na segunda etapa, os estudos considerados potencialmente relevantes foram submetidos à leitura do texto completo. Nessa fase, foi realizada a avaliação detalhada da correspondência entre os estudos e os critérios de inclusão e exclusão.

A seleção dos estudos foi realizada pelas pesquisadoras de forma independente. Em caso de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

divergência quanto à inclusão ou exclusão de determinado artigo, foi realizada discussão entre as pesquisadoras e, quando necessário, a decisão foi submetida ao orientador.

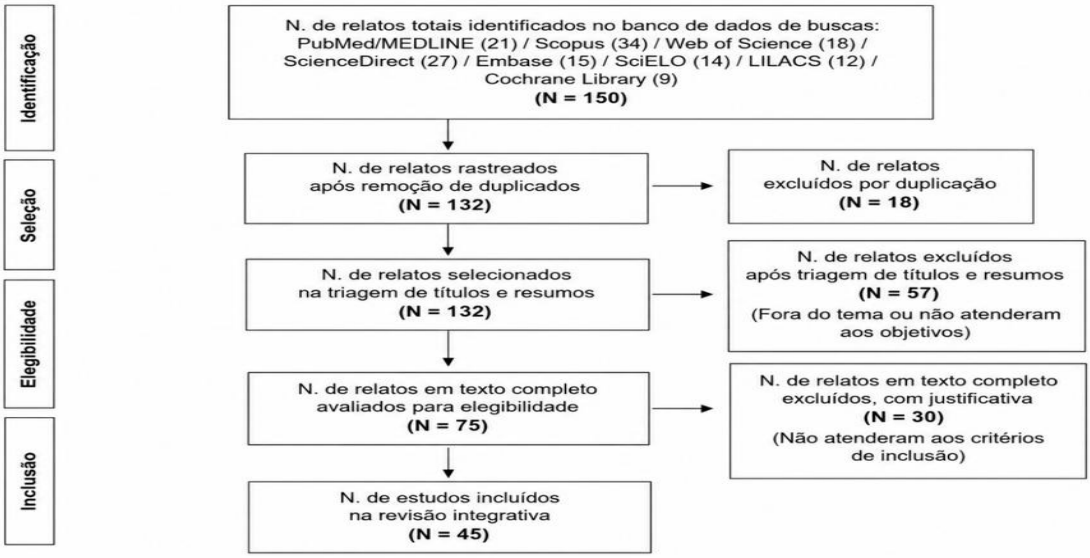
Foram identificados inicialmente 150 registros nas oito bases de dados. Após a remoção de 18 registros duplicados, permaneceram 132 estudos para a etapa de triagem. Destes, 57 foram excluídos após a avaliação dos títulos e resumos, resultando em 75 artigos encaminhados para leitura na íntegra. Após a avaliação do texto completo, 30 artigos foram excluídos, sendo incluídos 45 estudos na revisão integrativa.

3.8 Extração dos dados

Após a seleção dos estudos, foi realizada a extração padronizada das informações por meio de uma matriz de coleta de dados.

Foram extraídas informações referentes aos autores, ano de publicação, país de realização do estudo, título, base de dados, objetivo, delineamento metodológico, população ou amostra, contraceptivo oral combinado avaliado, composição hormonal, principais efeitos adversos, eventos tromboembólicos, fatores de risco associados, segurança medicamentosa, estratégias de farmacovigilância, principais resultados, conclusões e limitações dos estudos.

Figura 1. Fluxograma da revisão integrativa no modelo PRISMA.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

A organização dessas informações permitiu a comparação dos estudos selecionados e a identificação dos principais padrões encontrados na literatura.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

3.9 Avaliação da qualidade metodológica

Os estudos selecionados foram submetidos à avaliação crítica de sua qualidade metodológica, utilizando instrumentos compatíveis com os diferentes delineamentos encontrados na literatura. Foram priorizados instrumentos de avaliação crítica disponibilizados pelo Joanna Briggs Institute (JBI), de acordo com o tipo de estudo analisado.

A avaliação considerou aspectos relacionados à clareza dos objetivos, adequação do delineamento, população ou amostra, métodos de coleta de dados, análise dos resultados, possíveis limitações e coerência entre os métodos empregados e as conclusões apresentadas.

3.10 Análise e síntese dos resultados

Os dados extraídos dos estudos selecionados foram organizados em uma matriz de análise. Os dados foram analisados de forma qualitativa, descritiva e temática.

Inicialmente, os estudos foram comparados quanto às suas características metodológicas e aos principais achados. Em seguida, os resultados foram agrupados de acordo com os temas relacionados aos objetivos da pesquisa, permitindo identificar as principais evidências, semelhanças, diferenças e lacunas encontradas na literatura.

Os achados foram organizados em cinco categorias temáticas: contraceptivos orais combinados e perfil de segurança; efeitos adversos associados ao uso desses medicamentos; riscos e eventos tromboembólicos; farmacovigilância e segurança medicamentosa; e atuação farmacêutica e multiprofissional.

A síntese dos resultados foi apresentada de forma descritiva, por meio de quadros e tabelas, possibilitando a comparação das informações encontradas nos estudos. Posteriormente, os resultados foram discutidos de forma crítica, relacionando as evidências identificadas com o referencial teórico e com os objetivos estabelecidos para a pesquisa.

3.11 Apresentação dos resultados

Os resultados foram apresentados inicialmente por meio da caracterização dos estudos incluídos, contemplando autoria, ano de publicação, país, delineamento metodológico, população estudada e principais características dos contraceptivos avaliados.

Em seguida, foram apresentados os principais efeitos adversos identificados, os eventos tromboembólicos relacionados ao uso dos contraceptivos orais combinados, os fatores de risco associados e as evidências relacionadas à farmacovigilância.

Também foi discutida a contribuição da atuação farmacêutica e multiprofissional para a prevenção, identificação, acompanhamento e notificação de possíveis eventos adversos.

A síntese final buscou responder diretamente à questão de pesquisa e aos objetivos geral e específicos estabelecidos no estudo.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

3.12 Aspectos éticos

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura baseada exclusivamente em estudos científicos publicados e disponíveis em bases de dados bibliográficas, sem participação direta de seres humanos e sem coleta de dados primários, não houve abordagem direta de participantes. Foram respeitados os princípios de integridade científica, com identificação e referência adequada de todas as fontes utilizadas na elaboração do estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca bibliográfica identificou inicialmente 150 registros nas bases de dados selecionadas. Após a remoção de 18 registros duplicados, permaneceram 132 estudos para a etapa de triagem. A avaliação dos títulos e resumos resultou na exclusão de 57 registros que não apresentavam relação com a temática investigada ou não atendiam aos critérios de elegibilidade. Após essa etapa, 75 artigos foram encaminhados para leitura na íntegra. Desses, 30 foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos, resultando em 45 estudos incluídos na revisão integrativa. O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos é apresentado na Figura 1, conforme o modelo PRISMA 2020 (Page *et al.*, 2021).

Os estudos analisados demonstraram que os contraceptivos orais combinados apresentam diferentes efeitos adversos, cuja ocorrência e intensidade variam de acordo com a formulação utilizada e as características individuais das usuárias. Entre as manifestações relatadas encontram-se cefaleia, alterações menstruais, edema, redução da libido e outras alterações relacionadas ao uso dos métodos contraceptivos hormonais.

Em estudo realizado com mulheres brasileiras, 34,8% das participantes relataram já ter interrompido algum método contraceptivo em razão de efeitos adversos. Entre as usuárias avaliadas, o contraceptivo hormonal oral combinado foi o método mais frequentemente utilizado. A utilização de contraceptivos orais esteve associada a maior risco de cefaleia, com risco relativo de 2,13, além de associação com edema e redução da libido. Os resultados também demonstraram redução do risco de acne entre usuárias de contraceptivos hormonais, evidenciando que os efeitos podem variar conforme o desfecho analisado **(**Pannain *et al.*, 2022).

A cefaleia também aparece entre os efeitos adversos frequentemente relacionados ao uso de contraceptivos combinados. Entretanto, uma revisão sistemática observou que há pouca evidência de efeito clinicamente importante dos contraceptivos orais sobre a ocorrência de cefaleia na maioria das mulheres, sendo relatado que manifestações presentes nos primeiros ciclos podem melhorar ou desaparecer com a continuidade do uso.

Além das manifestações de menor gravidade, os estudos destacaram eventos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

cardiovasculares e tromboembólicos como complicações de maior relevância clínica, especialmente o tromboembolismo venoso, que compreende eventos como trombose venosa profunda e embolia pulmonar (Guedes *et al.*, 2022; Oedingen; Scholz; Razum, 2018).

Os resultados demonstraram associação entre o uso de contraceptivos orais combinados e o aumento do risco de tromboembolismo venoso quando comparado ao não uso. Uma revisão sistemática com metanálise identificou risco relativo de aproximadamente 3,5 para trombose venosa entre usuárias de contraceptivos orais combinados em comparação às não usuárias (Oedingen; Scholz; Razum, 2018).

Apesar da associação observada, o risco absoluto de tromboembolismo venoso permanece relativamente baixo em mulheres jovens e saudáveis. Dessa forma, a avaliação da segurança deve considerar simultaneamente o risco associado à formulação e as características individuais da usuária (Oedingen; Scholz; Razum, 2018).

Os resultados também demonstraram que o risco tromboembólico não é uniforme entre as diferentes formulações. A composição hormonal, especialmente o tipo de progestagênio e a dose de etinilestradiol, apresenta influência sobre a magnitude do risco observado **(**Oedingen; Scholz; Razum, 2018; Schink *et al.*, 2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu analisar as evidências científicas relacionadas aos efeitos adversos, aos riscos tromboembólicos e à farmacovigilância dos contraceptivos orais combinados. Os resultados demonstraram que esses medicamentos apresentam diferentes perfis de segurança, com manifestações adversas que variam em frequência e gravidade, destacando-se os eventos tromboembólicos venosos como uma das complicações de maior relevância clínica.

As evidências analisadas demonstraram que o risco de tromboembolismo venoso não é uniforme entre as diferentes formulações. O tipo de progestagênio e a dose de etinilestradiol apresentaram influência sobre o risco observado, sendo identificadas, em diferentes estudos, maiores estimativas de risco para algumas formulações contendo desogestrel, gestodeno, drospirenona e acetato de ciproterona em comparação ao levonorgestrel (Dragoman *et al.*, 2018; Oedingen; Scholz; Razum, 2018).

Também foi possível verificar que fatores individuais, especialmente trombofilias hereditárias e obesidade, podem potencializar o risco de eventos tromboembólicos entre usuárias de contraceptivos hormonais combinados. Dessa forma, a avaliação da segurança não deve considerar exclusivamente a composição do medicamento, mas também as condições clínicas e os fatores predisponentes apresentados por cada usuária (van Vlijmen *et al.*, 2016; Horton;

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Simmons; Curtis, 2016).

Quanto à farmacovigilância, os resultados demonstraram sua importância para o monitoramento contínuo da segurança dos contraceptivos, especialmente na identificação de sinais relacionados a eventos adversos graves ou pouco frequentes. Os sistemas de notificação permitem ampliar o conhecimento sobre a segurança dos medicamentos após sua utilização em condições reais, embora seus resultados devam ser interpretados considerando as limitações inerentes às notificações espontâneas (Raskin *et al.*, 2026).

A atuação farmacêutica também se mostrou relevante para a promoção do uso seguro dos contraceptivos, principalmente por meio da orientação das usuárias, identificação de fatores de risco, acompanhamento farmacoterapêutico e contribuição para a identificação e notificação de reações adversas (Amin; Chewning, 2016; van Grootheest *et al.*, 2005).

Diante dos achados, conclui-se que a segurança dos contraceptivos orais combinados depende de uma avaliação individualizada que considere a composição hormonal, o tipo de progestagênio, a dose de etinilestradiol e os fatores de risco individuais. A escolha do método contraceptivo deve, portanto, estar associada à avaliação clínica adequada e ao acompanhamento contínuo da usuária.

Nesse contexto, a farmacovigilância constitui uma ferramenta importante para a identificação, avaliação e monitoramento dos eventos adversos, enquanto a atuação farmacêutica e multiprofissional contribui para a orientação, prevenção de riscos, promoção do uso racional e fortalecimento da segurança medicamentosa.

Por fim, os achados respondem à questão-problema proposta ao demonstrar que os contraceptivos orais combinados podem apresentar diferentes efeitos adversos e níveis de risco tromboembólico, determinados tanto pelas características das formulações quanto pelos fatores individuais das usuárias. Dessa forma, os objetivos propostos foram contemplados, especialmente quanto à identificação dos principais efeitos adversos, análise dos fatores associados ao risco tromboembólico e compreensão da contribuição da farmacovigilância para a segurança desses medicamentos.

REFERÊNCIAS

AMIN, Mohamed E. K.; CHEWNING, Betty. Pharmacists' counseling on oral contraceptives: a theory informed analysis. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, v. 12, n. 5, p. 669-681, 2016. DOI: 10.1016/j.sapharm.2015.08.009.

ANDRADE, Sarah Maria de Carvalho; ALVES, Ana Flávia Silva; LIMA, Isabela Ferreira de; ROCHA, Larissa de Oliveira; CUNHA, Marcello Augusto Soares; NOGUEIRA, Núbia Santos; THIAGO, Lucas Luis; ORSOLIN, Priscila Capelari. Os impactos dos anticoncepcionais orais no

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

organismo feminino: uma revisão integrativa de literatura. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 1, e21512139587, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39587. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39587. Acesso em: 19 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Relação Nacional de Medicamentos Essenciais – RENAME 2024*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_nacional_medicamentos_2024.pdf. Acesso em: 7 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Contracepção*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/saude-sexual-e-reprodutiva/contracepcao. Acesso em: 7 jun. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). *Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013*: regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília, DF: CFF, 2013. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf. Acesso em: 7 jun. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). *Protocolo de prescrição farmacêutica*: manejo de contraceptivos hormonais. Brasília, DF: CFF, 2024. Disponível em: https://admin.cff.org.br/src/uploads/publicacao/arquivo/7c8dc363f10f9cbd03a5b2ac43f6d7209aff0c26.pdf. Acesso em: 7 jun. 2026.

DIDEMBOURG, Marie; LOCQUET, Médéa; RASKIN, Lucie; TSAGUE TCHIMCHOUA, Babel; DOGNÉ, Jean-Michel; BEAUDART, Charlotte; DOUXFILS, Jonathan. Lower reporting of venous thromboembolisms events with natural estrogen-based combined oral contraceptives compared to ethinylestradiol-containing pills: a disproportionality analysis of the Eudravigilance database. *Contraception*, v. 142, 110727, 2025. DOI: 10.1016/j.contraception.2024.110727.

DRAGOMAN, Monica V.; TEPPER, Naomi K.; FU, Rongwei; CURTIS, Kathryn M.; CHOU, Roger; GAFFIELD, Mary E. A systematic review and meta-analysis of venous thrombosis risk among users of combined oral contraception. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, v. 141, n. 3, p. 287-294, 2018. DOI: 10.1002/ijgo.12455.

GUEDES, Isabelle *et al.* Influência dos anticoncepcionais orais hormonais na saúde da mulher. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, v. 25, n. 1, p. 153-165, 2022. Disponível em: http://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/995. Acesso em: 23 maio 2026.

HORTON, Leah G.; SIMMONS, Katharine B.; CURTIS, Kathryn M. Combined hormonal contraceptive use among obese women and risk for cardiovascular events: a systematic review. *Contraception*, v. 94, n. 6, p. 590-604, 2016. DOI: 10.1016/j.contraception.2016.05.014.

JEETU, G.; ANUSHA, G. Pharmacovigilance: a worldwide master key for drug safety monitoring. *Journal of Young Pharmacists*, v. 2, n. 3, p. 315-320, 2010. DOI: 10.4103/0975-1483.66810. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2964775/. Acesso em: 23 maio 2026.

JIMENEZ, Dúlio Alejandro La Rosa *et al.* Evidências dos efeitos colaterais a longo prazo relacionados ao uso de anticoncepcionais hormonais orais no organismo feminino. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 1, p. 843-855, 2024. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1073. Acesso em: 23 maio 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

LIU, Yanhong; ZHAO, Guixin; FENG, Rong. Thromboembolic events associated with combined oral contraceptives: a real-world study based on the FDA adverse event reporting system (FAERS) database. *Expert Opinion on Drug Safety*, 2024. DOI: 10.1080/14740338.2024.2438755.

MELO, José Romério Rabelo; DUARTE, Elisabeth Carmen; ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado. Notificação de eventos adversos de medicamentos no Brasil: perfil dos profissionais que notificam ao sistema de farmacovigilância brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/dkF6f79WRS7rCC7ssbFMkBM/?lang=pt. Acesso em: 23 maio 2026.

OEDINGEN, Carina; SCHOLZ, Stefan; RAZUM, Oliver. Systematic review and meta-analysis of the association of combined oral contraceptives on the risk of venous thromboembolism: the role of the progestogen type and estrogen dose. *Thrombosis Research*, v. 165, p. 68-78, 2018. DOI: 10.1016/j.thromres.2018.03.005.

PAGE, Matthew J.; MCKENZIE, Joanne E.; BOSSUYT, Patrick M. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, n71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71.

PANNAIN, Gabriel Duque; BRUM, Vivian de Oliveira Rodrigues; ABREU, Maria Mariana Andrade; LIMA, Gabriela Barbosa. Epidemiological survey on the perception of adverse effects in women using contraceptive methods in Brazil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 44, n. 1, p. 25-31, 2022. DOI: 10.1055/s-0041-1741410.

RASKIN, Lucie; DIDEMBOURG, Marie; DOGNÉ, Jean-Michel; LOCQUET, Médéa; CREININ, Mitchell D.; BEAUDART, Charlotte; DOUXFILS, Jonathan. Venous thromboembolism with combined oral contraceptives based on estrogen and progestin content: a disproportionality analysis of the United States Food and Drug Administration Adverse Event Reporting System database. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, v. 235, n. 1, p. 78-85, 2026. DOI: 10.1016/j.ajog.2026.02.046.

RIBEIRO, B. C. F.; BATISTA, J. A.; LIMBERGER, A.; DAGHER, L. B. F.; RIBEIRO, I. A. R. Contraceptivos hormonais combinados: um olhar atual sobre os efeitos colaterais e implicações clínicas em populações específicas. *Brazilian Journal of Health Review*, 2025. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/79497. Acesso em: 13 maio 2026.

SCHINK, Tania; PRINCK, Christina; BRAITMAIER, Malte; HAUG, Ulrike. Use of combined oral contraceptives and risk of venous thromboembolism in young women: a nested case-control analysis using German claims data. *BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology*, v. 129, n. 13, p. 2107-2116, 2022. DOI: 10.1111/1471-0528.17268.

TEPPER, Naomi K.; NGUYEN, Antoinette T.; CURTIS, Kathryn M.; BAUMHART, Caitlin; SCHIEVE, Laura; WHITEMAN, Maura K. Thrombosis risk with the use of hormonal contraception among women with thrombophilia: an updated systematic review. *Contraception*, v. 159, 110943, 2026. DOI: 10.1016/j.contraception.2025.110943.

TRENOR, C. C.; CHUNG, R. J.; MICHELSON, A. D.; NEUFELD, E. J.; GORDON, C. M.; LAUFER, M. R.; EMANS, S. J. Hormonal contraception and thrombotic risk: a multidisciplinary approach. *Pediatrics*, v. 127, n. 2, p. 347-357, 2011. DOI: 10.1542/peds.2010-2221. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3025417/. Acesso em: 13 maio 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

VAN GROOTHEEST, A. C.; DE JONG-VAN DEN BERG, L. T. W. The role of hospital and community pharmacists in pharmacovigilance. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, v. 1, n. 1, p. 126-133, 2005. DOI: 10.1016/j.sapharm.2004.12.009.

VAN VLIJMEN, E. F. W.; WIEWEL-VERSCHUEREN, S.; MONSTER, T. B. M.; MEIJER, K. Combined oral contraceptives, thrombophilia and the risk of venous thromboembolism: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Thrombosis and Haemostasis*, v. 14, n. 7, p. 1393-1403, 2016. DOI: 10.1111/jth.13349.

VIEIRA, Ana Beatriz Pires de Lima; RIZZO, Gabriella Ros; OLIVEIRA, Ma Cláudia Belini de; GABRIEL, Sthefano Atique. Riscos de trombose venosa (TVP) associada ao uso de métodos contraceptivos orais. *Revista Corpus Hippocraticum*, 2023. Disponível em: https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/888. Acesso em: 8 jun. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.